

422

**CORRELAÇÃO DE EVIDÊNCIAS CLÍNICAS DE INFLAMAÇÃO COM ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM PACIENTES COM OTITE MÉDIA CRÔNICA COLESTEATOMATOSA.**

*Cassiana Burtet Abreu, Cristina Dornelles, Luíse Meurer, Letícia Petersen Schmidt-Rosito, Afonso Mariante, Andrei Roberto da Silva, Luciana Fick Silveira Netto, Maria Elisa Braga, Máira Maciel Oliveira, Tobias Garcia Torres, Sabrina Lima Alves, Alexandre Coelho, Sady Selaimen da Costa (orient.) (UFRGS).*

**Introdução:** A patogênese do colesteatoma tem sido vastamente estudada, porém a completa compreensão dos mecanismos que deflagram ainda não foi atingido. Milewski e col. (1998) sugeriram que a proliferação do tecido epitelial, não lesado, seria induzida por citocinas produzidas pela inflamação, cuja presença e intensidade podem ser aferidas clinicamente. **Objetivo:** Verificar se há correlação entre a inflamação clínica e histológica, bem como com a espessura da perimatriz dos colesteatomas. **Método:** Foram avaliadas as otoscopias digitais pré-operatórias, de 25 pacientes, dos quais foi coletado, posteriormente, material durante cirurgia (timpanomastoidectomia). A partir da observação das videotoscopias, foi verificada a presença de inflamação clínica, sendo essa classificada semiquantitativamente. A espessura da perimatriz e a inflamação histológica foram aferidas através do exame de imagens no ImagePro Plus. As avaliações, otoscópica e histopatológica, foram realizadas de forma independente, por observadores distintos, sem haver troca de informações entre os analisadores. **Resultados:** Através da otoscopia, 72% apresentavam inflamação de moderada à acentuada, já a inflamação histológica mostrou distribuição mais equilibradamente das categorias. A mediana da espessura da perimatriz foi de 80 micrômetros (37 a 232). Quando aplicado o coeficiente de Spearman entre grau histológico de inflamação com espessura da perimatriz encontramos forte correlação ( $P=0,0001$ ), porém não com a inflamação na fenda auditiva ( $P>0,05$ ). **Conclusões:** Os achados histológicos nos colesteatomas demonstram haver um importante papel da inflamação no seu crescimento, porém esta influência não se confirma quando analisados em conjunto com os dados clínicos. (PIBIC).